

**XLV - Com a quebra nas dot.com acha que se verificou um regresso dos investidores de CR às áreas tradicionais da economia? ou essas áreas nunca deixaram de ser as que maior peso tiveram nas escolhas dos investidores?**

De facto os Investidores nacionais nunca deixaram de dar primazia aos investimentos nos sectores mais tradicionais, pelas razões atrás focadas, sendo o investimento realizado no sector da Internet ainda bastante baixo face aos nossos congéneres europeus. Assim, quando refere quebra nas dot.com a verdade é que nunca houve uma verdadeira euforia em Portugal até porque o atraso nesta matéria é por demais evidente tendo em linha de conta os valores alcançados noutros países.

No entanto, em função dos resultados verificados, a nível global, temos de reconhecer hoje que o facto de Portugal ter estado atrasado relativamente aos EUA e aos países europeus mais evoluídos, nesta matéria, permitiu que os Operadores de capital de risco nacionais se tivessem colocado a salvo havendo mesmo quem diga: " Foi uma sorte ter chegado atrasado à festa".

Mas , obviamente, também não puderam beneficiar de alguns ganhos espectaculares que marcaram o sector no decorrer de 1999 e 1º semestre de 2000 nem obtiveram um Capital Conhecimento que eventualmente lhes poderia ser bastante útil para compreender melhor as ultimas tendências tecnológicas que marcarão o próximo ciclo de investimentos das SCR internacionais.

E como reflexo da actuação em contra ciclo das SCR nacionais é o facto de o nosso País se encontrar em ultimo lugar, nas diversas estatísticas que vão sendo publicadas, sendo inclusivamente ultrapassado pela Grécia. País este onde recentemente, abril, foi inaugurado o Novo Mercado de Atenas, com a saída em bolsa de uma empresa de CRM que obteve elevadas cotações independentemente da actual conjuntura internacional tantas vezes referenciada em Portugal para justificar deficiências de organização e de falta de vontade de mudar o status quo instalado.